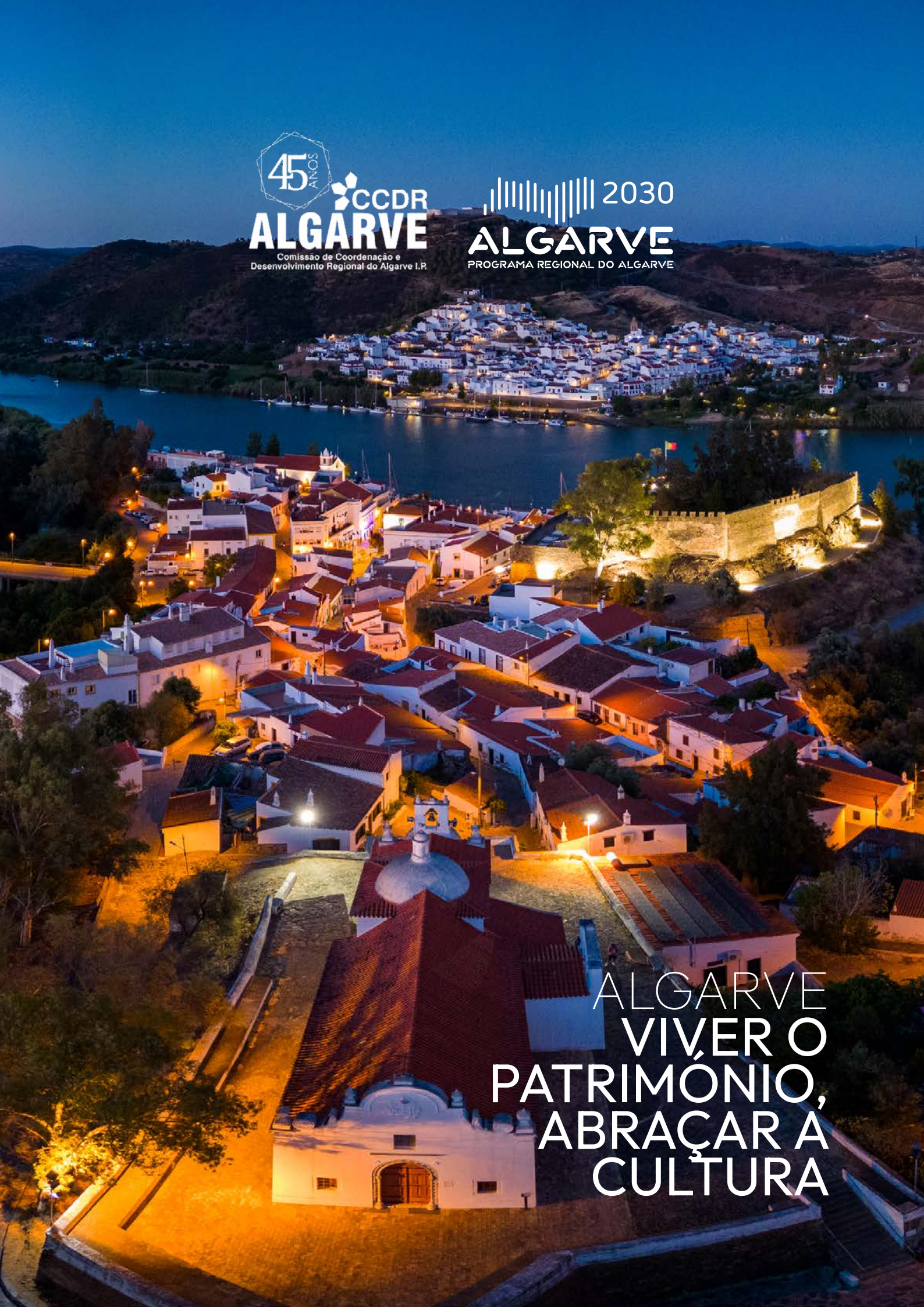

45 ANOS
CCDR
ALGARVE
Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Algarve I.P.
2030
ALGARVE
PROGRAMA REGIONAL DO ALGARVE
ALGARVE
VIVER O
PATRIMÓNIO,
ABRAÇAR A
CULTURA

COLABORADORES

PR ALGARVE 2030
Ana Luisa Silva
Ana Neto
Ana Santos
Ana Viegas
António Travassos
Avelino Amado
Carla Patricia Santos
Carla Viana
Carlos Cruz
Carlos Mercês
Célia Dias
Cristina Afonso
Daniel Guerreiro
Eunice Martins
Filomena Coelho
Helena Cavaco
Helena Viegas
Henrique Brás
Isabel Beja
Joana Leal
José Graça
Josiane Martins
Leonor Mendonça
Luisa António
Luisa Leonor
Magda Pratas
Márcia Gonçalves
Margarida Costa
Nathalie Santos
Nélia Guerreiro
Nélia Ramos
Nelson Gago
Patrícia Neto Martins
Paula Tomé
Sandra Santos
Sandra Silva
Silvia Palma
Sónia Sequeira
Teresa Pinto
Vera Conceição
Vivaldo Gonçalves

COMISSÃO DIRETIVA PR ALGARVE 2030
José Apolinário
Aquiles Marreiros
Antonio Pina

AMAL
Ana Henrique
Brandão Pires
Carla Santos
Daniela Serrão
David Gago
Dina Pereira
José Bernardino
Pedro Chaves
Sérgio Inácio
Tânia Sousa
Teresa Martinho

UNIDADE DE CULTURA DA CCDR ALGARVE
Alzira Dias
Ângela Ferreira
Cristina Farias
Cristina Garcia
Elsa Cavaco
Frederico Tátá Regala
João Marreiros
Lenea Andrade
Margarida Rodrigues
Miguel Pessoa
Paula Vieira
Pedro Gago

CONSELHO DIRETIVO DA CCDR ALGARVE
Elsa Cordeiro
José António Pacheco
José Apolinário
Pedro Valadas Monteiro

FICHA TÉCNICA
Edição: CCDR Algarve / ALGARVE 2030
Setembro / 2025
Créditos Fotográficos (capa): Municipio de Alcoutim
Design e Paginação: Bloco D Design e Comunicação Lda
Impressão: Rainho e Neves Lda
Tiragem: 13.000 unidades (Distribuição Nacional: 7.000 unidades - Jornal Expresso)

Programa Regional ALGARVE 2030
Praça da Liberdade, 2, 8000-164 Faro
www.algarve.portugal2030.pt
algarve2030@ccdr-alg.pt
+351 289 895 200 (chamada rede móvel nacional)

No ano em se assinalam 20 anos sobre a aprovação da Convenção Quadro de Faro do Conselho da Europa sobre o valor do Património cultural para a sociedade, considerando os desafios da coordenação territorial das políticas públicas de cultura, da articulação entre o nível nacional e as autarquias locais, também da singularidade e especificidade do Algarve, a CCDR e a Autoridade de Gestão do Programa Regional ALGARVE 2030, com uma parceria exterior, fazem agora publicar este encarte de transparência e serviço público.

O ALGARVE, E A BÚSSOLA DA CULTURA

Os portugueses são, entre os povos da Europa, dos que mais valorizam a cultura e a salvaguarda do património cultural. No Algarve, estamos cientes do valor intrínseco da cultura, da importância da diversidade cultural e do património cultural, da livre criação artística, da ação descentralizada até à base local, da dimensão social e do contributo das tecnologias digitais para a acessibilidade à cultura.

A integração dos serviços desconcentrados da área governativa da Cultura na CCDR ALGARVE tem superado as melhores expetativas, com a ativa colaboração de todos, dos Municípios e dos serviços culturais municipais, das Freguesias, das associações e agentes culturais, dos nossos colaboradores. Podemos fazer ainda melhor, com estabilidade organizativa, mais recursos humanos especializados, reforço no planeamento, melhor articulação com a AMAL e com os Municípios.

Na gestão de fundos europeus, sob orientação da área governativa da economia e coesão, com a governança multinível e a definição dos investimentos ao nível regional, em articulação com os Municípios, o nosso mapeamento das necessidades de investimento na conservação de imóveis do património nacional classificado tem uma estimativa de 45 milhões de euros no horizonte 2030/2035. No entretanto importa executar os fundos europeus alocados ao Algarve, consolidar a rede de bibliotecas públicas em cada município, aumentar a visitação a museus e monumentos nacionais, corrigir assimetrias no acesso à cultura. Mantendo o Promontório de Sagres como património inspirador, os 20 anos da Convenção de Faro como referência, o desafio é fazer avançar os investimentos em cultura, acelerar a execução do Portugal 2030. Eis o propósito da presente publicação. Porque juntos, colocando o interesse público regional em primeiro, o Algarve avança.

José Apolinário,
Presidente da CCDR ALGARVE e da
Comissão Diretiva do PR ALGARVE 2030

ALGARVE 2030 INSPIRA CULTURA E PATRIMÓNIO

O ALGARVE 2030 dispõe de 780 milhões de euros de fundos europeus para apoiar a sustentabilidade e competitividade regional em prol de uma região mais inclusiva, inteligente, sustentável e próxima dos cidadãos.

O reforço do papel da cultura e a valorização do património contribuem inegavelmente para esse desígnio, protagonizando uma ação transformadora de territórios, comunidades e pessoas. Os exemplos apresentados espelham a forma inovadora, criativa e resiliente em que essa transformação ocorre, impactando na fruição, visitação, capacitação, formação de públicos e sua qualidade de vida.

No ALGARVE 2030, a dimensão cultural e patrimonial estrutura-se em silos, consoante os beneficiários e o foco das intervenções, integradas, ou não, em instrumentos territoriais, como o contratualizado com a CIM AMAL ou o PADRE com foco no desenvolvimento dos recursos endógenos, bem como as redes urbanas inter-regionais consolidadas em torno de temas comuns. Do apoio a intervenções de valorização, reabilitação e refuncionalização de equipamentos, à digitalização e acessibilidade ao património, dos projetos que promovem a inclusão pela cultura ou aqueles que a usam de forma instrumental em contexto escolar ou junto de públicos específicos, mas também nos projetos empresariais que conjugam as Indústrias Culturais e Criativas,

o Turismo e as TIC ou que procuram contratar recursos humanos altamente qualificados.
Com os fundos europeus geridos regionalmente reforça-se o sentimento de pertença, a identidade e criatividade algarvia, convidando-se à (re) descoberta e experienciação dum património que se quer vivo e que perdurará no museu imaginário de cada um de nós.

Aquiles Marreiros
Vogal executivo do Programa Regional ALGARVE 2030

DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO **O ALGARVE QUE SE RECRIA**

O Algarve é uma terra de memórias, encontros e reinvenções. É uma região onde a memória se encontra com a inovação, onde a multiplicidade é o constante, e o passado e o presente dialogam em permanência, dando origem a novas formas de identidade e pertença. A sua história é feita de camadas sucessivas de pessoas, povos, tradições e linguagens que, ao longo dos séculos e no presente, moldaram a nossa identidade.
Hoje, falar de Património e de Cultura no Algarve é reconhecer que essa herança não é apenas algo a preservar, mas sobretudo um recurso vivo, capaz de inspirar novos caminhos e de reforçar o sentimento de pertença das comunidades.

O património e a cultura, no Algarve, vão muito para além do que é visível nas paisagens urbanas ou nos monumentos históricos. Encontram-se nos museus e casas de memória, nas ruas que guardam o traçado de épocas distantes, nas expressões artísticas que emergem das tradições locais. Os monumentos pré-históricos de Alcalar, os testemunhos romanos como Milreu, Boca do Rio ou a Ponte de Silves, os castelos espalhados pela paisagem, os núcleos museológicos, ou a musealização de achados no Arade são exemplos de como o passado se inscreve no presente. Tornam-se polos de vitalidade comunitária, onde a tradição se articula com linguagens artísticas atuais. E estes espaços, todos eles, nos recordam que conhecer e valorizar a história é condição essencial para projetar o futuro.
Viver o património não significa apenas conservar. Implica reinterpretar, atualizar e inovar para criar espaço a novas aplicações, novos usos. Centros culturais, museus contemporâneos e projetos de requalificação mostram que o património pode ser motor de inovação, gerando oportunidades para a investigação, educação, o turismo sustentável e a criação artística. É neste movimento de renovação que o Algarve encontra a capacidade de unir tradição e modernidade, memória e criatividade.

Abraçar a cultura e o património significa afirmar esses vetores como direito e prática partilhados. Projetos inclusivos, como festivais, iniciativas comunitárias ou coletivos criativos, demonstram que a cultura pode ser espaço de participação democrática, onde todos encontram voz. A música, a dança, o teatro, as artes visuais ou a literatura são linguagens que aproximam pessoas, reduzem desigualdades e fortalecem os laços sociais.
Num tempo em que os territórios competem pela sua visibilidade global, o Algarve destaca-se pela forma como articula a sua dimensão local com redes inter-regionais e internacionais. A cultura e o património, apoiados por políticas públicas e fundos europeus geridos por, entre outros, a CCDR-Algarve, assumem-se assim como eixo estruturante de desenvolvimento regional sustentável. Contribuem por isso, para a coesão social, dinamizam economias locais e regionais e dão resposta aos desafios, cada vez maiores, de inclusão e inovação.

"Viver o Património, Abraçar a Cultura" é, portanto, mais do que um título e uma ideia. É uma atitude! É olhar o Algarve como território criador e plural, orgulhoso das suas raízes e capaz de se reinventar continuamente. É um convite a viver a memória como presente ativo e a abraçar a cultura(s) como futuro partilhado e inclusivo.

Nuno Bicho,
Vice-reitor para a Investigação e Cultura
Universidade do Algarve

FUNDOS EUROPEUS QUANDO A EUROPA NOS DÁ PALCO

No Algarve, os apoios comunitários estão a transformar-se em espetáculos, museus e outras formas de promover o património. No total, o Programa Regional ALGARVE 2030 tem uma dotação superior a 780 milhões de euros, parte dos quais dedicados à cultura.

Os projetos culturais são a ponta do iceberg. No ano passado, no Âmbito do Programa de Apoio da Unidade de Cultura, a CCDR Algarve investiu 172 mil euros no apoio a 239 espetáculos que alcançaram 65 mil pessoas. Em 2025, seguem-se mais 175 mil euros, divididos entre 70 associações e iniciativas de criação e circulação cultural.
Na área da inclusão, 12 projetos apoiados pelo FSE+ envolvem mais de 500 mil euros para levar arte a franjas da população.
Mas são os projetos de maior escala que dão outra dimensão aos números: o MUSA, dedicado ao património subaquático do Arade, mobiliza 3,4 milhões de euros até 2027; a digitalização do património em rede conta com 700 mil euros; e os Investimentos Territoriais Integrados destinam 9,5 milhões de euros à valorização cultural em cidades como Faro e Portimão.

Associação Museu Zer0

SANTA CATARINA ACOLHE O PRIMEIRO MUSEU DE ARTE DIGITAL DO PAÍS

Junto aos silos agrícolas que durante décadas guardaram colheitas, na paisagem rural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, nasceu o primeiro museu em Portugal inteiramente dedicado à arte digital. O espaço, integrado na Cooperativa Agrícola, projetada pelo mestre da arquitetura moderna algarvia, Manuel Gomes da Costa, preserva a alma industrial e a memória rural.
A ideia foi do mentor da Associação Zer0, Paulo Teixeira Pinto, que por viver na freguesia percebia o potencial daquele edifício.
O investimento ultrapassa os 4 milhões de euros, com comparticipação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através dos programas CRESC Algarve 2020, cuja primeira fase teve uma comparticipação de 1.835.917,30 euros e na segunda fase, via CRESC ALGARVE 2030, 2.003. 887,03 euros, a que se somou também apoio do Turismo de Portugal.
Lado a lado com agricultores, olivais e pomares, erguem-se salas imersivas, ateliers de investigação, oficinas de produção artística e espaços de incubação para "startups" criativas.

Criado pelo Instituto Lusíada de Cultura, o projeto aposta numa rede de ligações transfronteiriças. Fátima Marques Pereira é a Programadora Geral para a Abertura do Museu Zer0.
A localização, longe do litoral, mas perto de tudo, é um trunfo. A cinco minutos da Via do Infante, o museu coloca o interior algarvio no mapa internacional.

ALGARVE INTERIOR
MARCAS DO TEMPO EM REABILITAÇÃO

Câmara Municipal de Alcoutim

Junta de Freguesia de Alferce

Desde grandes cidades a aldeias carismáticas, continuam a ser recuperados e adaptados à cultura vários espaços, no Algarve.

BORDEIRA: PEDRA E MÚSICA NO CORAÇÃO

Na Bordeira, a paisagem não se vê apenas — ouve-se. É o som seco do malho a bater na pedra, cadenciado como um tambor. É o fôlego quente do acordeão, que enche ruas, bailes e charolas. Duas linguagens que moldam a identidade da aldeia: a força da cantaria e a alma da música popular.

Dessa herança nasce o Centro Cultural e de Inovação da Bordeira. A comunidade, inquieta e criativa, queria um espaço onde pudesse reunir-se e mostrar ao mundo o que a define. Entre paredes novas e memórias antigas, ergue-se agora um lugar com salas polivalentes para concertos, oficinas e residências criativas, mas também dois museus: o Museu da Pedra e o Museu do Acordeão, ambos sob a alçada do Museu Municipal de Faro.

O Centro Cultural e de Inovação da Bordeira, promovido pela autarquia, é cofinanciado pelo CRESC ALGARVE 2020 e pelo ALGARVE 2030. Insere-se no Plano de Ação de Desenvolvimento dos Recursos Endógenos (PADRE) e tem como missão valorizar dois pilares da freguesia de Santa Bárbara de Nexe: a pedra e a música. Mais do que um edifício, pretende ser um motor de emprego, inovação e coesão territorial, abrindo as portas de um futuro ancorado na identidade local.

O investimento é robusto: um montante elegível de 2 312 569,68 euros, dos quais 2 081 312,74 euros são comparticipados pelo FEDER.

A abertura de portas não podia ser mais simbólica, levando à Bordeira o espetáculo "Eís o Algarve", da autoria de Nelson Conceição, acordeonista e filho da terra.

ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO RECUPERA O ESPLENDOR EM ALCOUTIM

No ponto mais alto de Alcoutim, a Ermida de Nossa Senhora da Conceição ergue-se como um farol antigo. Do adro, a vista abre-se para o Guadiana, para o castelo e até para Sanlúcar, já em Espanha. A escadaria barroca, construída no século XVIII, conduz os visitantes até um templo que é mais velho do que a própria igreja matriz e que durante séculos foi a primordial Igreja de Santa Maria de Alcoutim.

O portal manuelino, o altar-mor em talha dourada nacional, a rara mesa de altar forrada a azulejos hispano-árabes e as pinturas murais, testemunham um legado de quase sete séculos de história. Classificada como Monumento de Interesse Público desde 2015, a ermida foi sede da Confraria dos Soldados e, mais recentemente, núcleo de arte sacra.

Apesar de intervenções nos anos 90, o edifício voltou a mostrar fragilidades. Uma candidatura ao CRESC ALGARVE 2030 trouxe agora uma nova vida: reparação de muros e coberturas, recuperação de pavimentos em madeira e tijoleira, substituição do velho relógio, reorganização do adro e criação de acessibilidades com uma plataforma para pessoas com mobilidade reduzida. O espaço envolvente foi igualmente requalificado, com melhorias na drenagem, iluminação e estacionamento.

Mas a reabilitação não se fica pela pedra e pelo estuque. O projeto contempla também a conservação do património móvel — retábulos, imagens e talha dourada — e abre o espaço a novas funções: acolher artes, espetáculos e residências criativas, em articulação com associações locais e com a comunidade artística estrangeira que encontrou em Alcoutim lugar para viver e criar.

A ermida integra hoje a rede cultural da vila, ao lado do Castelo, da Casa dos Condes e do Espaço Guadiana, e passa a ser ponto obrigatório para turistas e residentes. O objetivo é claro: aumentar visitantes em 1% ao ano, dinamizar a programação cultural e reforçar a identidade de Alcoutim como terra de fronteira e de memória.

ALFERCE: QUANDO AS PEDRAS CONTAM QUATRO MIL ANOS DE HISTÓRIA

De lá de cima, no Cerro do Castelo de Alferce, o olhar alcança a serra e os vales profundos de Monchique. A paisagem é vasta, mas é o chão que surpreende: sob os pés estão marcas de quatro mil anos de ocupação humana, do Calcolítico à época islâmica omíada, no século IX. As muralhas que um dia protegeram este castelo chegaram até nós em ruínas, com troços colapsados e panos ainda de pé, com dois metros de altura. Para lhes dar nova vida, foram lançadas campanhas de conservação e restauro, das quais nasceu o Núcleo Museológico de Alferce, cujo apoio vem do programa ALGARVE 2020.

Na aldeia, esse pequeno espaço expositivo mostra fragmentos arqueológicos recuperados do sítio. Muitos estão incompletos, mas foram recriados com desenhos e representações gráficas que ajudam a imaginar cerâmicas, armas ou utensílios do quotidiano. É uma forma de transformar restos em narrativas visíveis.

O sítio teve várias vidas: também foi ermida. Hoje funciona como centro interpretativo, com visitas feitas por marcação junto da Junta de Freguesia, guardiã deste património.

Pouco mais abaixo, a descoberta prolonga-se nos Passadiços do Barranco do Demo, suspensos sobre desfiladeiros. O percurso leva o visitante por trilhos vertiginosos até ao próprio castelo, unindo a emoção da natureza ao fascínio da arqueologia.

PONTE VELHA DE SILVES: O REGRESSO DA GUARDIÃ DO ARADE

Chamam-lhe "ponte romana", mas não é. Ergue-se medieval, de pedra avermelhada, como se tivesse nascido do próprio grés de Silves. Durante séculos foi a entrada principal da cidade e, até à inauguração da ponte de Portimão, em 1876, todo o tráfego que seguia para o barlavento algarvio passava por ali. Os seus arcos robustos

refletiam-se na água calma do Arade, testemunhas silenciosas de mercadores, viajantes e carroças que faziam da ponte o coração das acessibilidades do Algarve.
O tempo, porém, deixou marcas. Na década de 1960, problemas estruturais ditaram a construção de uma nova ponte. Antes dela, uma frágil estrutura de madeira garantia a travessia até ser levada por uma cheia. A abertura da avenida marginal acabou por cortar o acesso direto ao tabuleiro da Ponte Velha, transformando-a em ponte pedonal e deixando-a entregue ao passo lento dos peões e à contemplação das margens ajardinadas.
Agora, 700 anos depois da sua construção, a guardiã do Arade prepara-se para renascer. Com financiamento do ALGARVE 2030, será alvo de uma intervenção que vai consolidar arcos e talha-mares, tratar o grés de Silves, aplicar rebocos tradicionais e renovar o pavimento. As antigas infraestruturas que atravessavam o tabuleiro vão desaparecer e, pela primeira vez, a ponte terá iluminação cénica, fazendo sobressair à noite a imponência das suas linhas..

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA CASA MANUEL TEIXEIRA GOMES: O CORAÇÃO DE UM QUARTEIRÃO CULTURAL

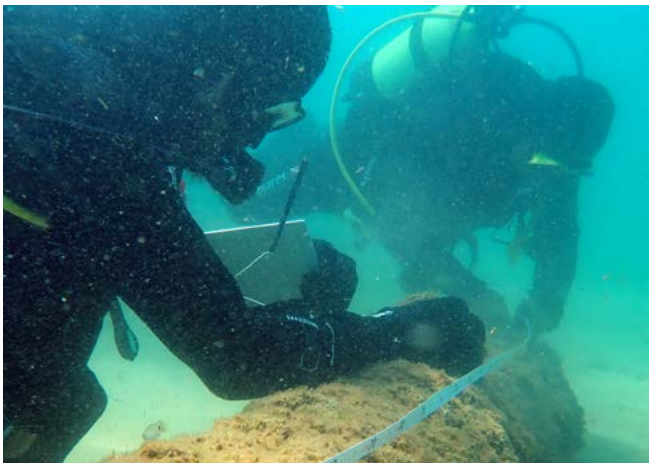
A porta de madeira abre-se devagar. A luz atravessa o pátio e revela um espaço que, mais do que paredes, guarda histórias. Foi aqui que nasceu, em 1860, Manuel Teixeira Gomes: industrial, político, escritor, diplomata, viajante incansável, colecionador e primeiro Presidente da República algarvio. Homem livre, escolheu abdicar do cargo e viver o exílio voluntário na Argélia, junto ao mar e ao deserto.
O edifício onde cresceu foi muito modificado ao longo dos anos, e pouco resta da sua forma original. O futuro Núcleo Museológico da Casa Manuel Teixeira Gomes, com um investimento superior a 4 milhões de euros, comparticipado por verbas do FEDER, não será uma réplica nostálgica, mas sim um espaço narrativo. A sua história será contada através de peças vindas do Museu de Portimão e de outras coleções nacionais, reunindo documentos, objetos e memórias que dão corpo às múltiplas dimensões de Teixeira Gomes.
Mas a Casa não estará sozinha. O projeto ambiciona integrar-se num futuro quarteirão cultural, onde se destacam edifícios vizinhos como o Palacete Domingos Leonardo Vieira — que já foi alfândega e posto da Guarda Fiscal — e outros espaços emblemáticos do centro de Portimão.
Ao lado da Casa, surge também um anexo peculiar, ligado ao espaço conhecido como "a tralha", antiga casa de antiguidades. Nesse edifício, com duas grandes salas, vão realizar-se exposições temporárias ligadas a Teixeira Gomes, mas também tertúlias e momentos musicais.
Previsto arrancar no início de 2026, o Núcleo Museológico deverá abrir ao público em 2027. Quando isso acontecer, Portimão terá não apenas um espaço de memória, mas o coração de um quarteirão cultural: um lugar vivo, de encontro entre artes, património e pensamento, à altura da figura que nele nasceu.

DE SEDE ADMINISTRATIVA A ESPAÇO DE TODOS: NASCE A CASA DA CIDADANIA, EM LAGOA

No Largo Miguel Bombarda, entre a praça e as ruas antigas, ergue-se um edifício de fachada sóbria que durante quase 150 anos foi o centro do poder local. Ali, desde 1861, funcionaram os Paços do Concelho. Pelas suas salas passaram decisões que moldaram Lagoa. Agora, essas mesmas paredes estão a ser devolvidas à comunidade com outra função: nascerá ali a Casa da Cidadania.
O projeto de arquitetura promete transformar os 327 metros quadrados do edifício num espaço de encontro, participação e debate. A intervenção prevê a reabilitação integral do interior, preservando a memória arquitetónica, mas criando salas abertas, acessíveis e modernas. Serão criados espaços expositivos, áreas de consulta e de diálogo, e zonas polivalentes onde cabem tanto debates cívicos e assembleias juvenis como exposições, oficinas e residências criativas.
As obras incluem a recuperação estrutural do edifício e a sua adaptação às exigências atuais de acessibilidade, conforto e sustentabilidade. O espaço circundante também será reorganizado, integrando o projeto na malha urbana e reforçando o Largo como lugar de circulação e encontro.
Mais do que recuperar paredes, a Casa da Cidadania nasce para dar corpo a um ideal: transformar Lagoa numa cidade educadora, onde a democracia local se fortalece com a participação de todos. Será um espaço dedicado aos direitos humanos, à inclusão, à diversidade e à memória coletiva, aberto à população e às associações, mas também pensado para dialogar com a comunidade estrangeira que faz hoje parte da vida do concelho.

História a descoberto. Património subaquático de Portimão e Lagoa para descobrir nas duas margens do rio Arade.

ABRAM ALAS PARA A HISTÓRIA



Pedro Barros /Medição de um canhão (Arade)

Museu Municipal de Faro

MUSA: DESCOBRIR OS SEGREDOS DO RIO

A câmara mergulha nas águas escuras do Arade. Primeiro, apenas o silêncio do lodo. Depois, a história começa a ganhar forma: a curva delicada de uma ânfora, a sombra de um casco, o ferro corroído de um canhão que repousa há séculos no fundo do rio. Fragmentos de comércio, de viagens e de batalhas, pedaços de mundos que o tempo escondeu e que os arqueólogos foram revelando, um a um, até reunir mais de três mil achados. Alguns já brilham no Museu de Portimão, como os canhões da Ponta do Altar, mas a maior parte continua invisível ao público. Agora, esse património submerso vai emergir. Com um investimento de 3,4 milhões de euros do ALGARVE 2030, nasce o MUSA – Musealização dos Achados Arqueológicos do Fundo do Arade. Um projeto liderado pelo município de Portimão, mas tecido em rede com Lagoa, o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) do Património Cultural, I.P. e a CCDR Algarve.

Estão previstas novas campanhas arqueológicas, inspeções ao leito do rio e o restauro de peças já recolhidas, a par do que ainda se possa descobrir. O Laboratório de Conservação e Restauro de Portimão vai ganhar capacidade para tratar um maior volume de achados . O Núcleo de Arqueologia Subaquática do município será ampliado para acolher coleções atualmente guardadas em Lisboa, devolvendo-as à região. Do outro lado do rio, em Lagoa, nascerá também um núcleo museológico dedicado ao espólio do Arade. E para os mais ousados haverá um convite inédito: uma reserva subaquática visitável. O projeto MUSA inclui ainda plataformas digitais, uma monografia arqueológica e um estudo arquivístico sobre o Arade.

MUSEU MUNICIPAL DE FARO: SEM BARREIRAS

Uma cadeira de rodas desliza pelo claustro renascentista do antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção. O gesto simples, hoje possível graças ao novo elevador e às rampas de acesso, simboliza uma mudança profunda: o Museu Municipal de Faro abriu-se, em 2024, a todos os visitantes, sem barreiras físicas. No coração da Cidade Velha, vizinho da Sé, do Seminário Episcopal e da Câmara Municipal, o museu ocupa um lugar central na zona mais emblemática da cidade. O centro antigo, feito de algumas ruas estreitas, largos arejados e casas que alternam entre o desgaste do tempo e a renovação, ganhou assim um equipamento cultural mais acessível, capaz de receber não só a comunidade local, mas também os milhares de turistas que todos os anos procuram Faro como porta de entrada no Algarve.

À noite, a transformação impressiona ainda mais: O claustro, revela-se agora com uma iluminação cénica que desenha as arcadas e valoriza a arquitetura. É uma nova forma de apresentar a História — mais visível, mais inclusiva e mais envolvente.

Esta foi a primeira etapa de um plano de conservação programada a dez anos, apoiado pelo Algarve 2030. Para além das acessibilidades e da luz, estão previstas redes técnicas modernizadas e a criação de oficinas de conservação e restauro num edifício anexo, transformando o museu num espaço que é ao mesmo tempo guardião, laboratório e palco.

Elevador e rampas de acesso acabam com as barreiras. Acessibilidade já não é problema para visitar o Museu de Faro.

INCLUSÃO PELA CULTURA QUANDO A ARTE ABRE PORTAS QUE A VIDA FECHOU

O Programa Regional ALGARVE 2030 lançou o desafio e a resposta chegou pela cultura. Com um investimento de 1,14 milhões de euros, dos quais 687 mil comparticipados pelo FSE+, nasceram onze projetos que provam que o teatro, a música, a dança e as artes visuais são mais do que entretenimento. São pontes. Pontes que ligam quem está isolado, quem se sente à margem, quem foi esquecido.

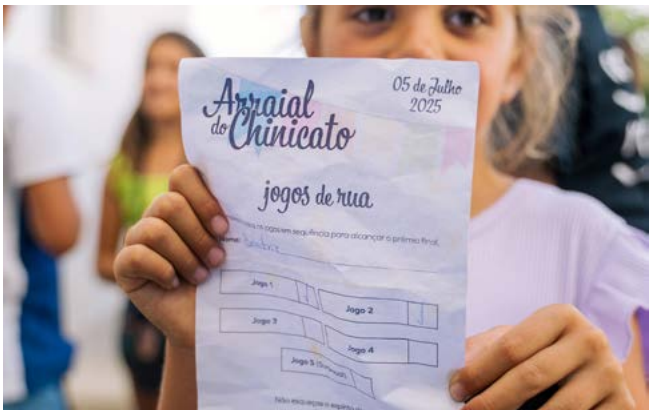
Festival de Artes inclusivas – Teia d'Impulsos

Cada projeto dá rosto à diferença. Em Faro, "Os Invisíveis", promovido pelo Teatro Municipal, inclui reclusos, migrantes e idosos em oficinas criativas. Em Tavira, o projeto "Dansanté em Tournée" leva aulas de dança aos seniores. Portimão acolhe "Recordar é viver, Histórias de uma vida", da associação Dancenema, envolvendo idosos. Em Quarteira, o "QuART Tiles" convida crianças migrantes e comunidade escolar a criar um mural coletivo de azulejos numa das principais artérias da cidade. Em Alta-Mora, no interior algarvio, o projeto "Cultura ao Montes" mantém tradições vivas ao mesmo tempo que promove bem-estar e capacitação dos mais velhos. Em Lagoa, o município lançou o "Tudo Incluído", voltado para migrantes, pessoas com deficiência, jovens NEET e cidadãos com problemas de saúde mental. Já em Lagos, no Bairro dos Moinhos, a associação Questão Repetida dinamiza o projeto "Linha Comum", que cruza arte e ambiente para transformar a comunidade.

Até 2027, centenas de pessoas em todo o Algarve vão passar por estes projetos.

PROJETO CAMARATA

À porta do Centro Comunitário do Chinicato, Júlia segura orgulhosa a t-shirt que pintou com um cavalinho. Aos 65 anos, antiga trabalhadora da hotelaria, vive uma reforma antecipada por invalidez. Sempre gostou de trabalhos manuais, mas só agora se estreou na pintura em tecido. É uma das participantes do projeto "Camarata", promovido pelo LAC – Laboratório de Atividades Criativas, em Lagos. Ao lado da irmã e dos vizinhos, tem estado presente em várias atividades e alinhou em dois passeios organizados pela equipa: um às Fontes de Estômbar, outro a Alcalar e ao Museu de Portimão. "Nunca lá tinha ido, às Fontes. É bom sair daqui, conhecer coisas novas, o convívio", conta, com um sorriso tímido. O Camarata atua nos bairros 25 de Abril e Chinicato, junto de moradores em situação de vulnera-



Projeto camarata - LAC - Laboratório Actividades Criativas

Festival de Artes inclusivas Teia d'Impulsos

Nelson Inácio / Associação Vicentina / Município de Monchique

bilidade, na maioria utentes dos Centros Comunitários da instituição. Nuno Pereira, responsável pelo LAC, explica que o objetivo é proporcionar momentos culturais às pessoas. Não as queremos "evangelizar", apenas que experimentem".

Desde arraiais, workshops de cerâmica, atividades que envolvem filmes, música ou sessões de conversas com o bairro. No Chinicato, por exemplo, uma dessas sessões comunitárias vai servir para as pessoas decidirem o que se vai pintar num mural. São várias as ferramentas para construir essas pontes com o histórico bairro "dos índios da Meia Praia" ou com os moradores da rua das operárias conserveiras, do rouxinol e a rua das andorinhas, no Chinicato.

O Camarata tem financiamento aprovado de 96.538 euros, dos quais 57.923 euros comparticipados pelo FSE+, e decorre até janeiro de 2028.

FESTIVAL DE ARTES INCLUSIVAS: UM PALCO ABERTO A TODOS

A premissa é simples mas poderosa: a arte pode ser um elemento-chave no caminho da inclusão. É a partir desta ideia que nasceu o Festival de Artes Inclusivas, promovido pela Teia d'Impulsos. O projeto quer dar visibilidade ao trabalho das várias entidades que por toda a região, através da arte, atuam junto de grupos vulneráveis, como as pessoas portadoras de deficiência. Apesar de sediados em Portimão, percorrem diferentes pontos do Algarve, envolvendo vários parceiros. Em Tavira, crianças da Fundação Irene Rolo dançam em palco improvisado; em Portimão, a cerâmica foi o mote para a expressão criativa. Dois workshops esgotaram em duas horas. A adesão de jovens adultos que estão em instituições superou as expetativas.
Em novembro, vai haver uma residência artística de três dias, no Instituto Português do Desporto e Juventude, em Faro, destinada a pessoas em situação de vulnerabilidade, acompanhadas por entidades algarvias.

O projeto tem financiamento aprovado de 51 mil euros, dos quais 31 mil euros comparticipados pelo FSE+, e decorre até julho de 2026

FÁBRICA DE MEMÓRIAS, EM MONCHIQUE

No cimo da serra, onde a névoa cobre as manhãs e tantos saberes ancestrais, nasceu a "Fábrica de Memórias". Aqui, tradições que pareciam condenadas ao esquecimento voltam a ganhar vida: mãos que ainda sabem entrelaçar o vime, recuperar cadeiras de tesoura, fiar lã nos teares, tecer cestos de verga, ganham importância. Há vontade de aprender, de registar como se faz, de ouvir a experiência. O trabalho da Associação Vicentina e do município de Monchique tem apontado mira à sabedoria de pessoas humildes, que quando são escutadas, reforçam a autoestima.

Começou no início de 2025, o projeto que dá palco às vozes mais frágeis da comunidade — idosos em isolamento, migrantes, famílias em risco, crianças vulneráveis, mas também

artesãos, muitos deles estrangeiros que escolheram a serra como casa. Procura-se romper estereótipos e combater o sentimento de inferioridade associado a grupos vulneráveis e territórios desfavorecidos.
A memória passa de mão em mão: histórias recolhidas em entrevistas a idosos, contos, canções e lengalengas são editados em revista e guardados numa base de dados digital. Da cozinha, trazem-se as receitas de sempre, que entretanto são já tesouro: do bolo de tacho aos milhos aferventados, dos enchidos ao medronho. Nas escolas, a tradição plasma-se em jogos didáticos e trabalhos sobre a cultura do concelho.Vão ser envolvidos o 1º e 2º ciclos, mas também há uma iniciativa para jovens entre os 15 e os 18 anos. O património material e imaterial é herança que se passa e de que se orgulha.
Projeto com apoio de quase 114 mil euros de comparticipação do FSE+

LISTA DE PROJETOS APROVADOS
PROJETO » ENTIDADE » ELEGÍVEL (€) » FUNDO APROVADO (€) » PERÍODO DE EXECUÇÃO

Os Invisíveis » Teatro Municipal de Faro - Serviços Municipalizados
149 427,43 € » 89 656,46 € » 01/01/2025 - 31/12/2027

Dansanté em tournée » ARTificiAL - Associação Artística e Cultural do Algarve
3 960,60 € » 2 376,36 € » 06/01/2025 - 15/06/2025 »

Festival de Artes Inclusivas » Associação Teia d'Impulsos
51 015,93 € » 30 609,56 € » 01/10/2024 - 31/07/2026

Fábrica de Memórias » VICENTINA / Município de Monchique
189 650,97 € » 113 790,58 € » 01/01/2025 - 31/12/2027

Cultura ao Montes » ARCDAA - Associação dos Amigos da Alta-Mora
168 770,01 € » 101 262,01 € » 01/09/2024 - 01/09/2027

Projeto Camarata » LAC - Laboratório de Atividades Criativas
96 538,43 € » 57 923,06 € » 22/01/2025 - 22/01/2028

Recordar é viver, Histórias de uma vida » Associação Cultural Dancenema
130 420,07 € » 78 252,04 € » 02/09/2024 - 31/08/2026

QuART TILES » Freguesia de Quarteira
118 559,38 € » 71 135,63 € » 02/09/2024 - 02/07/2025

Dançar com a Diferença em Tavira » Município de Tavira
38 954,52 € » 23 372,71 € » 01/01/2025 - 30/06/2025

Tudo Incluído » Município de Lagoa
84 488,75 € » 50 693,25 € » 24/10/2024 - 24/10/2027

Linha Comum » Questão Repetida - Associação
114 054,64 € » 68 432,78 € » 01/09/2024 - 31/08/2027

ALGARVE EM REDE
QUANDO AS CIDADES SE LIGAM PELA CULTURA E PELO PATRIMÓNIO

FARO LIGA O ALGARVE À REDE DE CIDADES DE CULTURA

Luzes acendem-se no palco do Teatro das Figuras. No claustro do Museu Municipal, a música ecoa entre arcadas renascentistas. Do alto da Fábrica da Cerveja, um espaço industrial reinventado, artistas preparam novas criações. E lá fora, a Ria Formosa reflete o pôr do sol, como se fosse também ela cenário de espetáculo.

É neste território de palcos inesperados que Faro se junta a Évora, Aveiro e Braga para criar a Rede de Cidades de Cultura — uma aliança inédita em Portugal, nascida do caminho feito rumo às candidaturas a Capital Europeia da Cultura 2027. Para o Algarve, a entrada de Faro significa mais do que símbolos: é a oportunidade de colocar a região no mapa cultural europeu. A participação conta com uma dotação de 4,4 milhões de euros do FEDER.

Até 2027, o investimento vai ganhar corpo em iniciativas como a reabilitação da Fábrica da Cerveja, a projeção nacional do "South Music", ou programas inovadores de capacitação como o "Manual Storymaking" e o "Isto Não é Uma Escola de Verão".

FARO E LAGOS LIGAM O ALGARVE À REDE ECOSSISTEMAS CRIATIVOS

No antigo armazém ferroviário de Faro, paredes de tijolo aguardam nova vida. Em breve, o eco dos comboios dará lugar a ensaios, exposições e residências artísticas. É aqui que se instala o coração algarvio da Rede Ecossistemas Criativos, uma constelação que junta Faro, Lagos, Santarém e Estarreja para transformar cultura e indústrias criativas em motores de futuro.

O investimento é robusto: só em Faro, mais de 1,9 milhões de euros, apoiados pelo FEDER, destinados a reabilitar edifícios e criar programas. Entre eles, a Academia Formosa, que ligará criatividade e ativismo ambiental a partir da Ria Formosa, trazendo jovens artistas no verão e técnicos culturais no inverno. Uma "Plataforma Criativa" dará visibilidade digital ao trabalho de criadores do Algarve, enquanto o "Observatório das Dinâmicas Culturais" acompanhará em tempo real os impactos desta rede.

Mas o projeto vai mais fundo. A intervenção no antigo armazém da CP/REFER não é apenas uma reabilitação: é a criação de um espaço de fruição cultural focado nas artes plásticas, com funções expositivas, destinado tanto a agentes do setor cultural e criativo como à comunidade em geral. Responde a uma necessidade identificada no Plano Estratégico para a Cultura de Faro 2030: a falta de um espaço para dinamização, criação e exposição de arte contemporânea. Este lugar, hoje desativado e com pouca relevância urbana, será transformado num eixo de ligação entre a estação ferroviária, a cidade e a Ria Formosa, integrando-se no projeto urbano do "Km Cultural", que conecta o Teatro das Figuras e o Largo de São Francisco.

Em Lagos, a histórica Casa dos Ricos vai renascer como espaço cultural, com residências artísticas e formação para agentes criativos. A ideia é simples e poderosa: abrir casas antigas e dar-lhes nova pele, transformando-as em pontos de encontro entre artistas, públicos e cidades.

Ao todo, a rede mobiliza cerca de 9,5 milhões de euros, cruzando património, tecnologia e criação contemporânea. Mais do que obras e números, são imagens de futuro: um armazém de comboios convertido em centro criativo, uma casa senhorial reabitada por artistas, um portefólio digital que projeta o talento algarvio no mapa das indústrias criativas.

Fábrica da cerveja (Faro) vai dar lugar a centro de arte e criatividade, no âmbito da Rede de cidades de cultura

REDE DE FORTALEZAS ALENTEJO E ALGARVE

Um mapa de fortalezas para prolongar a estadia no Sul. De Elvas a Castro Marim, oito municípios uniram-se em 2023 para criar a Rede Urbana de Fortalezas do Alentejo e Algarve. O plano prevê milhões de euros de investimento comunitário para restaurar muralhas, abrir portas esquecidas e lançar experiências digitais. Mais do que conservar, a rede quer atrair visitantes, prolongar estadias e gerar novo fôlego económico em territórios de baixa densidade.

Castro Marim

Pepe Brix / Fortaleza de Alcoutim

Nas margens do Guadiana, as muralhas de Alcoutim erguem-se frente a frente com as de Sanlúcar, em Espanha. Mais a sul, em Castro Marim, as torres vigiam o sapal e as salinas que descem até ao Atlântico. No Alentejo, baluartes e muralhas percorrem a raia desde Nisa a Mértola. São pedaços de uma mesma história: a da fronteira. Foi para recuperar, preservar e dar novo uso a este património que, em 2023, nasceu a Rede de Fortalezas do Alentejo e Algarve, liderada por Elvas e envolvendo Nisa, Portalegre, Campo Maior, Reguengos de Monsaraz, Beja, Mértola, Alcoutim e Castro Marim. O projeto conta ainda com as Entidades Regionais de Turismo do Alentejo e do Algarve, responsáveis pela promoção e valorização conjunta.

A rede assenta numa ideia simples: sozinhas, essas fortalezas são pontos isolados; juntas, tornam-se um roteiro contínuo de pedra e memória. A complementaridade permite criar um percurso integrado, ligar diferentes experiências e, acima de tudo, atrair mais visitantes a territórios de baixa densidade, incentivando-os a permanecer mais tempo e a dinamizar a economia local.

NO ALGARVE, DOIS CASTELOS ASSUMEM PROTAGONISMO.

Em Alcoutim, as ruínas arqueológicas do Castelo Velho vão ser alvo de uma intervenção de conservação e restauro para estabilizar as estruturas. Em paralelo, um projeto imaterial recorre à realidade aumentada para devolver vida às muralhas, permitindo ao visitante percorrer séculos de história no ecrã de um telemóvel. O investimento ascende a 895.833 euros, com 537.500 euros de apoio comunitário através do FSE+, a executar entre 2025 e 2027, sob coordenação da CCDR Algarve.

Este projeto da realidade aumentada será alargado também ao castelo de Alcoutim e à vila.

Mais a sul, em Castro Marim, a intervenção centra-se no imponente castelo medieval onde até 2026, será reaberta a Porta Este. O investimento ascende a 1 milhão de euros, dos quais 537.500 euros são comparticipados por fundos comunitários.

Mas a intervenção não se limita à pedra. Numa área contígua irá surgir o Centro de Interpretação de Ordens Templárias e Ordem de Cristo, dedicado à produção de estudos e conteúdos. A operação está orçada em 194.444 euros, com 116.667 euros financiados pelo FSE+.

Este centro recorda a importância de Castro Marim na história das ordens militares. Foi aqui que D. Dinis instalou a primeira sede da Ordem de Cristo.

COESÃO TERRITORIAL
A CULTURA COMO FIO QUE COSE O ALGARVE

O Algarve é uma manta feita de retalhos diferentes: a costa luminosa, os centros urbanos em crescimento, as aldeias do interior que lutam contra a desertificação, os lugares de baixa densidade onde a cultura chega em ecos, não em permanência. É aqui que entra a coesão territorial — mais do que uma política europeia, é o fio invisível que cose a região e lhe dá equilíbrio.

Durante décadas, a cultura concentrou-se sobretudo nas grandes cidades costeiras — Faro, Loulé, Portimão, Lagos. Projetos como os 70 apoios a associações culturais sem fins lucrativos em 2025, com 19 a decorrer em territórios de baixa densidade, mostram que é possível romper com essa lógica e levar teatro, música, dança e artes visuais também ao interior.

No ciclo de fundos Portugal 2030, o Programa Regional ALGARVE 2030 dispõe de 780 milhões de euros para aplicar até 2029, dos quais 9,5 milhões estão reservados aos Investimentos Territoriais Integrados (ITI – Redes Urbanas), que privilegiam áreas como indústrias criativas, cultura e património. Precisamente, a cultura mostra-se cada vez mais como motor de inclusão, mas também como ferramenta para fixar população e devolver vida aos lugares que se esvaziaram.

Mãozorra / Residência Marionetas

Colectivo JAT / Cabo das Tormentas

Algartes / IX Algarve Music Series

MEMÓRIA VIVA, ENERGIA NOVA

Castelo de Salir

A Cultura, no Algarve, seguiu um novo caminho em 2024. Passou a estar integrada na CCDR Algarve, com uma Unidade dedicada a proteger o património, apoiar os criadores e aproximar a cultura das pessoas. Abre-se aqui o pano deste novo palco.

Associação Música XXI / Festival Internacional de Órgão - Concerto Pedagógico

OS GUARDIÕES DISCRETOS DA MEMÓRIA

Pode parecer burocracia, mas cada parecer emitido, cada fiscalização no terreno ou cada nota técnica analisada traduz-se num pedaço de história que é salvo. Em 2024, a Unidade de Cultura instruiu processos de classificação de património cultural, analisou mais de 200 pedidos de escavações arqueológicas, emitiu 331 pareceres técnicos e realizou 121 ações de fiscalização e acompanhamento de intervenções em imóveis classificados e zonas de proteção. Graças a esse trabalho, lugares como a Igreja e Ruínas do Convento de São Francisco, em Tavira, preparam-se para receber o reconhecimento que merecem. Também a Cisterna Islâmica de Silves, testemunho arquitetónico da história de ocupação humana do território; ou o Castelo de Salir, parte de uma rede defensiva islâmica, estão em vias de ganhar proteção oficial. Outras classificações estão também em preparação, como o Centro de Experimentação Agrária de Tavira ou as mais de 80 Torres de Vigia do Algarve.

CULTURA QUE CHEGA ÀS PESSOAS

Se o património é o alicerce, a programação cultural é a face mais visível desta atividade. Em 2024, a Unidade de Cultura apoiou 67 entidades, permitindo a realização de 92 projetos que somaram 61 mil espectadores. Destacam-se as 29 iniciativas dirigidas ao público mais novo, que chegaram a quase 5 mil crianças e jovens. Museus e núcleos museológicos também ganharam vida com 9 projetos específicos, atraindo quase 6 mil visitantes. No total, o Programa de Apoio a Iniciativas Culturais de Caráter Não Profissional injetou 172 mil euros no tecido cultural algarvio.

HAJA FÔLEGO

Foi um ano de presenças: mais de 42 eventos públicos contaram com representação da Unidade, mas o trabalho de bastidores não foi menos intenso. Do Conselho Nacional de Cultura aos grupos técnicos temáticos de trabalho interinstitucionais, das redes de museus e património imaterial às comissões consultivas, a voz algarvia fez-se ouvir onde quer que o futuro da cultura estivesse em discussão.

COMUNICAR COM ARTE

Além dos apoios, a Unidade criou uma newsletter mensal e dinamizou as suas redes sociais. Produziu ainda vídeos temáticos sobre o Castelo de Salir, os Monumentos Megalíticos de Alcalar e o Festival Internacional de Órgão do Algarve.

LIVROS, LEITURA E CONHECIMENTO

A promoção da leitura foi outra frente de trabalho. Em parceria com municípios e editoras, foram publicadas duas obras marcantes: a monografia sobre o Monumento Megalítico de Santa Rita e a "Corografia do Reino do Algarve", de Frei João de São José, documento histórico reeditado no âmbito do projeto transfronteiriço Magallanes_ICC.

A Unidade de Cultura acompanhou o processo de atribuição de apoios estatais aos jornais e rádios locais, tal como a gestão do programa que apoia a distribuição de publicações com porte pago. Pelo caminho, emitiu pareceres sobre o interesse cultural do Festival das Amendoeiras em Flor 2025 e o estatuto de utilidade pública do Centro de Ciência Viva do Algarve.

CULTURA SEM FRONTEIRAS

Em 2024, o Algarve não esteve sozinho. A Unidade de Cultura participou em projetos transfronteiriços com Espanha, através da Agenda Cultural Comum, e integrou grupos técnicos nacionais, reforçando a ligação entre a região e as políticas culturais do país.

Praça dos Livros Livres Associação / Tesouro da Dieta Mediterrânica

Castelo de Paderne

Em 2024, a Unidade de Cultura instruiu processos de classificação de património cultural, analisou mais de 200 pedidos de escavações arqueológicas, emitiu 331 pareceres técnicos e realizou 121 ações de fiscalização e acompanhamento de intervenções em imóveis classificados e zonas de proteção.

RECAPU / Associação Vicentina

BOLO DE TACHO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

Na serra de Monchique, o aroma intenso do mel e da erva-doce mistura-se há gerações, com o fumo dos fornos a lenha, onde ganha vida o Bolo de Tacho. mais do que uma receita, é memória coletiva, agora reconhecida oficialmente: em março de 2025, por proposta da Junta de Freguesia de Monchique e com o apoio da CCDR Algarve, através da sua Unidade de Cultura, esta iguaria de cor acastanhada foi inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. É o reconhecimento deste sabor serrano como herança maior de saberes e sabores ancestrais.

CULTURA POR PAIXÃO
INICIATIVAS NÃO PROFISSIONAIS QUE MOVEM O ALGARVE

GORJÕES: PATRIMÓNIO EM MOVIMENTO

Nos Gorjões, aldeia do barrocal marcada por séculos de memória — das antigas rotas agrícolas ao comércio do tabaco — a Associação Casa-Museu José Pinto Contreiras ergueu um polo cultural onde o quotidiano se cruza com a criação. O projeto "TeMPo de Património" parte da "nova museologia" — território, população e património — e abre-se em várias frentes: um filme sobre o Centro Interpretativo da Rota dos Poços, uma oficina de dança comunitária que junta gerações e os Recontos de Pessoas sem Pés de Barro, onde histórias orais inspiram novas personagens moldadas em barro e apresentadas pela própria comunidade.

FARO EM MODO CRIATIVO

O cheiro a ferro e tijolo da antiga Fábrica da Cerveja dá lugar ao burburinho de conversas, telas digitais e oficinas cheias. Durante o "Algarve Design Meeting", organizado pela Associação Nacional de Designers, este espaço industrial reabilitado torna-se epicentro do design no sul do país. Exposições, talks, cinema, instalações, oficinas e um festival internacional de videomapping compõem o programa que, em 2025, voltou a estender-se pela baixa de Faro, com o Projeto Montra, onde alunos intervieram criativamente em lojas locais.

A RÁDIO QUE MULTIPLICA VOZES

Num pequeno estúdio em Faro, dezenas de vozes já passaram pelo mesmo microfone. Músicos, poetas, jovens comunicadores. A RUA FM – Rádio Universitária do Algarve, que celebra 23 anos, é a única rádio sediada no concelho e serve toda a região, em articulação com associações culturais dos 16 municípios. A grelha inclui rubricas como "Figuras em Cartaz", "Agenda Fora de Portas", entrevistas a artistas, além da cobertura de grandes festivais como o "Festival MED", o "Festival F", o "Açoteia – Faro Rooftop Festival" e o "Albufeira Sounds".

CINEMA DE PRAÇA CHEIA

Um pano branco preso entre duas paredes, cadeiras improvisadas na praça e o projetor a arrancar. É assim que a Cinemalua – Associação Cultural leva o cinema onde ele nunca chegaria sozinho. Desde 2019, já percorreu mais de 6.500 km, exibindo filmes em aldeias e vilas do Sotavento algarvio. Também em Loulé, a Figo Lampo estende o seu lençol ao cinema, já vai na 5ª edição.

O CORPO COMO ENCONTRO

Na sala de ensaio, não há plateia nem palco definido: todos participam. Em Loulé, a Associação Corpo de Hoje propõe uma programação que combina oficinas regulares, oficinas pontuais, residências artísticas e até projetos que ligam natureza e arte. A ideia é criar proximidade entre artistas e comunidade, capacitar criadores locais e formar públicos mais conscientes.

UMA VIAGEM À PRÉ-HISTÓRIA

O cheiro da argila cozida, o som do talhe na pedra, o fogo a crepitar como há milénios. Nos Monumentos Megalíticos de Alcalar, em Portimão, o Grupo de Amigos do Museu de Portimão organiza "Um Dia na Pré-História", em articulação com o Museu de Portimão.
O programa inclui seis atividades: cozinha pré-histórica, fabrico de couro e cerâmica, oficina de gravura, fabrico de ferramentas de pedra, dramatização de rituais e visitas guiadas por arqueólogos. É arqueologia experimental para todas as idades, numa experiência que transforma pedras milenares em memórias vivas.

MÚSICA QUE APRENDE E DIVERTE

Uma escola primária em Sagres. As carteiras recuam, os músicos instalam-se, e de repente o jazz entra pela sala. A Orquestra Ligeira de Lagos leva o ciclo "A Orquestra Vai à Escola" a São Brás de Alportel, Castro Marim, Aljezur e Sagres, com concertos educativos para crianças e jovens dos 6 aos 18 anos. O objetivo é proporcionar contacto direto com a música ao vivo, despertar curiosidade e formar novos públicos em localidades com menos acesso à oferta cultural.

CIRCO ENTRE SOBREIROS

No silêncio verde do montado, o insólito: malabaristas, acrobatas e palhaços misturam-se com árvores centenárias. No Cotifo, interior de Lagos, o Teatro Experimental de Lagos organiza o "Festival Emraizart", dedicado às artes performativas para infância e juventude.

IGREJAS QUE RESPIRAM MÚSICA

Luz filtrada por vitrais, silêncio de pedra e de repente, o som avassalador de um órgão enche a nave. É novembro no Algarve e as igrejas voltam a transformar-se em salas de concerto. O "Festival Internacional de Órgão do Algarve", organizado pela Associação Cultural Música XXI, leva este ano 15 concertos a Faro, Portimão, Tavira, Boliqueime, Loulé, Lagoa e Lagos, reunindo oito organistas de diferentes países.

O festival conta ainda com masterclasses e a colaboração de diversas paróquias e municípios, fundamentais para manter vivos os órgãos históricos.

Imagine atravessar o Algarve não pelas praias, mas pelos caminhos menos óbvios: uma aldeia serrana, uma igreja antiga, uma praça modesta, um montado de sobreiros. Em cada paragem, há um pedaço de cultura à espera de acontecer. É esse o espírito do Programa de Apoio a Iniciativas Culturais Regionais de carácter não profissional 2025, que este ano financiou 65 projetos de 57 entidades, com um total de 175 mil euros atribuídos — incluindo 19 iniciativas em territórios de baixa densidade.

Eduardo Pinto / Figo Lampo / Cinema Lençol - Querença e Salir

TIPO - Teatro Infantil de Portimão / Festipo - Festival de Teatro Educativo

Dancenema / Caminhada Sensorial

2030
JUNTOS O ALGARVE AVANÇA!
O ALGARVE 2030
destina-se a promover
a sustentabilidade ambiental,
a competitividade da economia,
a valorização do território e
das pessoas, com foco
na sua qualidade de vida.
Consulte a Lista de Operações
Aprovadas do ALGARVE 2030
www.algarve.portugal2030.pt
2030
ALGARVE
PORTUGAL
2030
Cofinanciado pela
União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.